

# **Título da experiência: QUESITO "RAÇA\_COR" – IMPORTÂNCIA DO PREENCHIMENTO – 09/2014**

## **Tema da experiência: Atenção Básica**

Autores Katharina Nelly Tobos Melnikoff <sup>1</sup>

Instituição <sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO -  
PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

### **Resumo**

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

com base na Portaria 696/1990-SMS-SP, que introduz os campos "Raça\_cor" nos formulários, e Portaria 545/2004-SMS-SP que regulamenta e orienta a coleta que deverá respeitar o critério de Auto declaração do usuário de Saúde, sendo que os padrões utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) preconizam as categorias:- branco, preto, pardo, amarelo, e indígena, este trabalho destinou-se a avaliar e mostrar a importância desta informação na Saúde da População Negra.

#### **OBJETIVOS**

Garantir a inclusão da coleta, análise e monitoramento dos sistemas de informação para consolidar indicadores que traduzem os efeitos das desigualdades sobre diferentes segmentos populacionais, pois, sob a orientação da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), a área técnica da Saúde da População Negra da Coordenação Regional da Saúde Sudeste (CRS-Sudeste) tem responsabilidade pela capacitação dos profissionais da saúde, visando sua orientação para a coleta adequada de dados.

#### **METODOLOGIA**

Análise do preenchimento de fichas cadastrais a partir de uma amostra envolvendo o Conselho Gestor. Em uma das reuniões do Conselho Gestor em 2014, foi distribuída a ficha padrão de atualização cadastral, para os 30 representantes presentes, não revelando o real objetivo deste preenchimento. Pinçando as respostas do campo "Raça\_cor" obtivemos os seguintes resultados: Negro – 5, Pardo – 5, Branco – 13, Amarelo – 4, Indígena – 0, Não responderam - 3

#### **RESULTADOS**

Os dados assim obtidos foram colocados para discussão na roda, surgindo várias indagações:- "não tem importância", "é difícil perguntar", "é difícil responder, será que serei discriminado?", "não sei, sou de várias origens", mostrando desconhecimento, desconforto, receio de discriminação, incerteza, e até preconceito. Em seguida, após terem sido apresentados os dados estatísticos extraídos dos gráficos SIM PRO-AIM, que demonstram a significativa variação de agravos conforme o grupo racial, houve a concordância e conscientização dos participantes, e mostrou-se a validade da argumentação da importância do preenchimento adequado do campo em questão.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observamos que o aprimoramento do preenchimento do campo "Raça\_cor" nos Sistemas de Informação de Saúde é de responsabilidade de trabalhadores, gestores e profissionais da Saúde, e existem particularidades pertinentes a determinadas origens raciais. É fundamental do ponto de vista da Saúde, conhecer como se comportam os agravos dentro da perspectiva étnico-racial, pois poderão influir na forma de pensar e fazer as políticas públicas desta área. (AIDS-tuberculose-diabete-alcoolismo-hipertensão-doença falciforme-homicídios-pré-natal, etc.). Com base nos dados acima, fica patente a relevância para a Saúde da População Negra da coleta do quesito "Raça\_cor" com o objetivo de estabelecimento de Políticas de Saúde Pública, garantindo acesso a todos com igualdade, equidade, integralidade.

## **Referências Bibliográficas**

Portaria 696/1990-SMS-SP Portaria 545/2004-SMS-SP SIM PRO-AIM - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade, 2010

## **Resumo para roda de conversa**

Com base em Portarias SMS-SP sobre o preenchimento “raça\_cor”, branco, preto, pardo, amarelo, e indígena, mostramos a importância desta informação na Saúde da População Negra. O Conselho Gestor preencheu ficha cadastral, com resultados discutidos na roda, surgindo indagações: “não tem importância- é difícil perguntar-é difícil responder, será que serei discriminado?-não sei, sou de várias origens”. Os dados estatísticos demonstram variação de agravos que, analisados dentro da perspectiva étnico-racial, influem na forma fazer as Políticas Públicas (AIDS-tuberculose-diabete-alcoolismo-hipertensão-doença falciforme-homicídios-pré-natal, etc.). Consequentemente, vemos a importância do quesito “raça\_cor” para as políticas de Saúde Pública, garantindo acesso a todos com igualdade, equidade, integralidade.